Análise de grafos parte 1:

conceitos iniciais e implementação

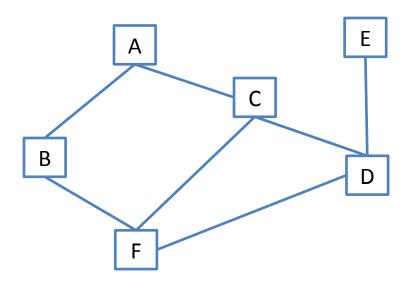
Retomando...



- Classificação e ordenação de dados:
 - Bubble sort, por seleção, por inserção;
 - Quick sort e merge sort.
- Pesquisa em tabelas:
 - Sequencial e binária.

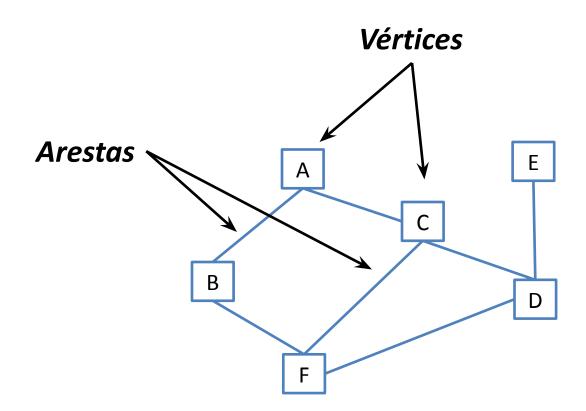


- Informação representada através de um diagrama que é utilizado em determinado domínio de aplicação.
 - Exemplos:
 - Rotas entre cidades;
 - Transações financeiras;
 - Jogos de tabuleiro;
 - Internet;
 - Relações pessoais.





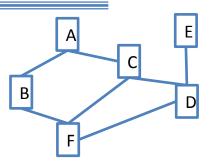
 Consiste em um conjunto de nós (vértices) e um conjunto de arcos (arestas) que ligam estes nós uns com os outros.





• Sequência de nós de um grafo G:

$$- G = \{A, B, C, D, E, F\}$$



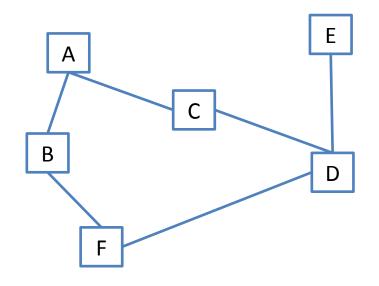
- Cada arco é formado por um par de nós. (A, B)
- Relação: sequência de pares de um grafo.

$$- G = \{(A, B), (A, C), (C, D), ...\}$$

- Grafo não-orientado: pares de nós não ordenados.
- Grafo orientado (dígrafo): pares de nós ordenados.

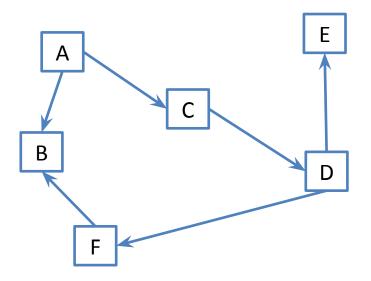


Não-orientado



{(A, B), (A, C), (C, D), (D, E), (D, F), (F, B)} Pares agrupados por parênteses.

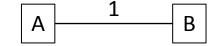
Orientado



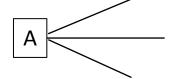
{<A, B>, <A, C>, <C, D>, <D, E>, <D, F>, <F, B>} Pares agrupados por chaves angulares.



- Um nó N incide em um arco X se N faz parte do par ordenado que constitui X.
 - Exemplo: nós A e B incidem no arco 1.



• Grau é o número de arcos que incidem em um nó.

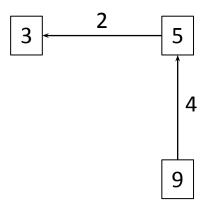


- Nó A tem grau 3
- Um nó N é **adjacente** a um nó P se existe um arco que sai de P (predecessor) e vai para N (sucessor).



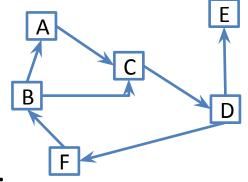


- Grafo **ponderado**: aquele em que os arcos podem ter pesos definidos de acordo com a aplicação.
 - Exemplo: Resto da divisão do predecessor pelo sucessor.





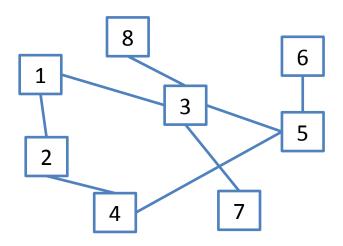
- Caminho de comprimento (k) entre dois nós específicos é definido pela distância entre nós adjacentes do nó de origem até o nó de destino.
- Exemplo: Supondo que os arcos tenham mesmo peso:
 - Caminho K entre D e E = 1.
 - Caminho K entre A e B?
 - Resposta: 5.



- Ciclo é o caminho de um nó para ele mesmo.
 - Grafos com ciclos são cíclicos.
 - Grafos sem ciclos são acíclicos.
 - Existe caminho de A para A?
 - Resposta: Sim. Portanto, é um grafo cíclico.



- Define-se o conjunto de pares a partir do grafo.
- Exemplo:
 - O grafo abaixo é orientado ou não-orientado?
 - Quais são os pares do grafo a seguir?



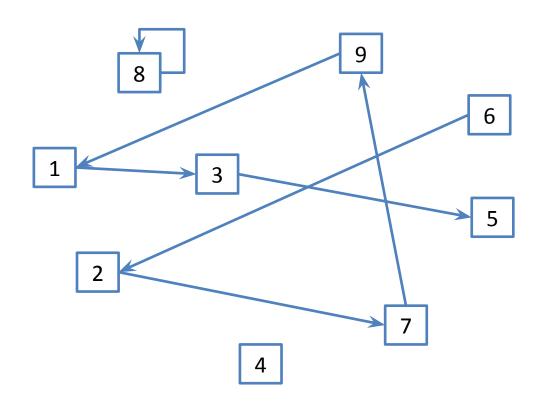
$$G = \{(1,2), (1,3), (2,4), (3,5), (3,7), (3,8), (4,5), (5,6)\}$$



- A partir de um conjunto de nós é possível criar um grafo.
- Exemplo: G = {<1, 3>, <3, 5>, <7, 9>, <9, 1>, <6, 2>, <2, 7>, <8, 8>,<4>}



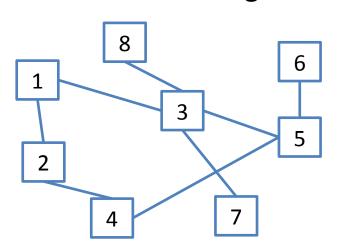
- A partir de um conjunto de nós é possível criar um grafo.
- Exemplo: G = {<1, 3>, <3, 5>, <7, 9>, <9, 1>, <6, 2>, <2, 7>, <8, 8>,<4>}.

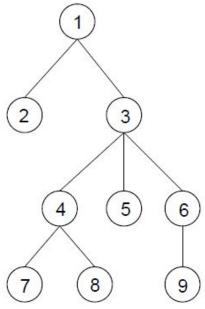


Árvores X grafos



 Analisando o nível de abrangência de árvores e grafos, qual seria o mais abrangente? Por quê?

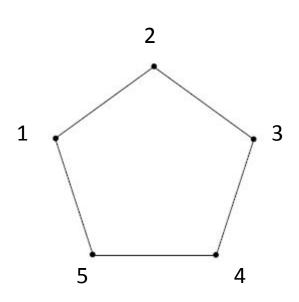


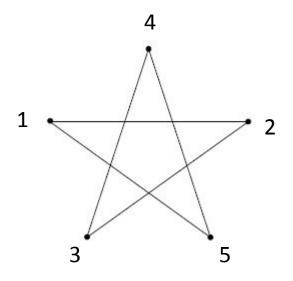


• Nem todo grafo é uma árvore, porém, toda árvore é um grafo.



- Podem existir diferentes grafos que representam exatamente a mesma situação.
 - Exemplo: definir os vértices para os grafos a seguir, garantindo que os dois representem a mesma situação.







- Como um grafo poderia ser representado de outra forma, que não seja figura?
- Através de uma matriz de adjacência:
 - Permite codificar as relações entre os nós do grafo através de uma tabela;
 - Cria-se uma matriz A de ordem N x N, onde N é o total de nós (vértices) do grafo;
 - Atribui-se 1 para A[i][j] se existe um arco (aresta) entre i e j;
 - Caso contrário, atribui-se 0.

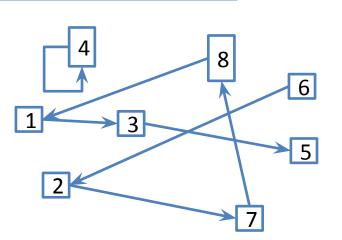
Matriz de adjacência



- Exemplo:
- G = {<1, 3>, <3, 5>, <6, 2>, <2, 7>, <7, 8>, <8, 1>, <4, 4>}

Vai para

		1	2	3	4	5	6	7	8	
	1	0	0	1	0	0	0	0	0	
	2	0	0	0	0	0	0	1	0	
	3	0	0	0	0	1	0	0	0	
	4	0	0	0	1	0	0	0	0	
Sai de	5	0	0	0	0	0	0	0	0	
	6	0	1	0	0	0	0	0	0	
	7	0	0	0	0	0	0	0	1	
	8	1	0	0	0	0	0	0	0	





Considerações:

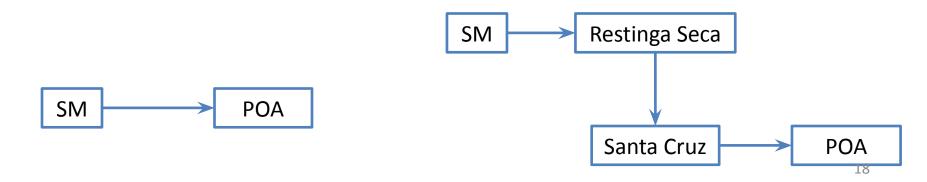
- Podem ser orientados ou não-orientados;
- Arestas (arcos) podem ter pesos diferentes;
- Cada vértice pode ter diversas informações;
- Grafos podem ganhar ou perder nós ao longo do tempo. Depende da aplicação. Exemplo:
 - Trajeto de SM e POA, para fins de cálculo de distância;





Considerações:

- Podem ser orientados ou não-orientados;
- Arestas (arcos) podem ter pesos diferentes;
- Cada vértice pode ter diversas informações;
- Grafos podem ganhar ou perder nós ao longo do tempo. Depende da aplicação. Exemplo:
 - Trajeto de SM e POA, para fins de cálculo de distância;
 - Trajeto em SM e POA para fins de logística de entrega de encomendas de e-commerce.



Exercício de ambientação



- Analisando os conceitos estudados, crie um diagrama de um grafo que representa um contexto qualquer a sua escolha (deve existir!);
- Defina se é um grafo orientado ou não-orientado;
- Desenvolva um algoritmo em C para representar o grafo através de sua matriz de adjacência;
- Realizar consultas: solicitar nó ao usuário e suas mostrar conexões.